



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
CURSO DE MUSEOLOGIA  
Campus Universitário — Trindade — Florianópolis — Santa Catarina.

PLANO DE ENSINO – 2022.1

Código: GCN 7950	Biogeografia e Patrimônio Natural		Carga Horária: 72 h/a
Turma: 03338	Número de vagas: 40	Disciplina Obrigatória	Sem Pré-requisito
Professor: Orlando Ferretti	Email: orlando.ferretti@ufsc.br		
Página da disciplina: <a href="http://biogeografia.paginas.ufsc.br">biogeografia.paginas.ufsc.br</a>			

<b>Objetivos:</b>	Entender a distribuição dos seres vivos no tempo e espaço. Estudar fatores geográficos e ecológicos que levam a distribuição, adaptação, extinção, expansão e associação dos seres vivos. Compreender a importância da preservação e conservação da biodiversidade atual e da história evolutiva das espécies.
<b>Ementa:</b>	Introdução ao estudo da Biogeografia. Biogeografia Cultural e Biogeografia Histórica. Processos de especiação e padrões de distribuição das espécies e processos de extinção. Territórios e Reinos Biogeográficos: padrões de biodiversidade, biomas ecossistemas. Extinção e conservação da biodiversidade. Biogeografia da Conservação: áreas protegidas. Teoria da Biogeografia de Ilha. Conservação e acervo de espaços museológicos de história natural.
<b>Conteúdo Programático</b>	Introdução ao estudo da Biogeografia – Conceitos e evolução. Dos naturalistas do século XIX aos estudos genômicos do século XXI. Biogeografia Ecológica e Biogeografia Histórica - Destaque para subcampo da Biogeografia Cultural. Conservação e acervo de espaços museológicos de história natural - de museus e ecomuseus, a acervos digitais e da reprodução de ambientes e seres vivos com técnicas especiais. Processos de especiação e padrões de distribuição das espécies e processos de extinção – Evolução da vida na Terra. Territórios e Reinos Biogeográficos: padrões de biodiversidade, biomas ecossistemas. Extinção e conservação da biodiversidade. Biogeografia da Conservação: áreas protegidas – Destaque as Unidades de Conservação. Teoria da Biogeografia de Ilha – Aplicações.

METODOLOGIA

O conteúdo programático será por atividades de ensino presencial. Com aulas teóricas em sala de aula e laboratórios; além de aulas de campo. Aulas ocorrem nas quintas-feiras 14:20 horas às 18:00 horas.

Os documentos da disciplina como plano de ensino, cronograma, modelo de atividades escritas e modelo de relatórios de campo, além dos textos, curta-documentários, indicações de páginas etc está disponibilizada no *Sistema Moodle*. Bem como todos os slides e orientações específicas por conteúdos apresentados em aula e trabalhos de campo, que incluem: textos, imagens, vídeos, exercícios, indicadores de presença e avaliações, também links de acesso a outros conteúdos relacionados e complementares. Também há artigos, videodocumentários e outras informações dos conteúdos da disciplina, na página oficial da disciplina <[biogeografia.paginas.ufsc.br](http://biogeografia.paginas.ufsc.br)>.

**Aulas teóricas:** uso de apresentações (no formato *powerpoint*) e explicitação de imagens (fotografias, mapas e cartas digitais); diálogos após videodocumentários; visita virtual a acervos museológicos; realização de *lives* com pesquisadores. As aulas teóricas também serão espaço para tirar dúvidas sobre textos, materiais de estudo e avaliações.

**As atividades teóricas laboratório:** a fim de fazer demonstrações, como o uso dos laboratórios de Geologia (acesso a rochas e fósseis), e Análise Ambiental (para tratar das áreas protegidas). Além disso a disciplina utiliza o Bosque do CFH e o Bosque da Botânica e outros espaços da UFSC para demonstrar conceitos e observar elementos, processos e seres da natureza.

**As aulas de campo:** a disciplina de Biogeografia tem parte de seu conteúdo em trabalhos de campo. Para o semestre 2022/1 há previsão de 3 atividades de campo: o Parque Municipal do Itacorubi; Parque Natural Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição; e trabalho de campo no roteiro pelo litoral que incluem: Oceanic Aquarium (Aquário de Balneário Camboriú); Museu Oceanográfico da Univalli (Piçarras), Museu do Sambaqui (Joinville), Parque Natural Municipal da Caieira (Joinville), Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista (Joinville). Nos campos fazemos observação, descrição, mensuração, apontamentos e análises dos elementos naturais nos ecossistemas, além de visita a museus de história natural (no caso de impossibilidade de ônibus para a viagem serão realizadas visitas a outros espaços).

**Controle da frequência:** ocorrerá de acordo presença nas aulas.

**Atendimento individual:** realizado pelo professor ou monitor da disciplina no Laboratório de Análise Ambiental. Segundas-feiras a tarde, quartas e quintas-feiras pela manhã. Deve ser realizado o agendado com antecedência.

### AVALIAÇÃO

- Produção de atividades sobre as aulas e seus conteúdos como: fichamentos; exercícios; análise de videodocumentários; busca de informações e análises de documentos em páginas oficiais de grupos de pesquisa órgãos públicos, ONGs e outras entidades e atores sociais (etnografia online); visita virtual em acervos museológicos (em especial de museus de história natural). **Peso 3,0.**
- Participação e presença nas aulas. **Peso: 2,0.** (100% presença = 2,0)
- Relatórios de campo. **Peso: 3,0**
- Produção e apresentação de propostas de acervos (físicos ou virtuais) em Unidades de Conservação. Trabalho coletivo, até 4 estudantes. **Peso: 2,0.**

Aulas	Data	Cronograma
1ª	28/04/22	Apresentação do Plano de Ensino. Orientação quanto as atividades. Introdução ao estudo da Biogeografia. Explicando a Biogeografia Histórica e Biogeografia Ecológica. Destaque para a Biogeografia Cultural. Visita ao Bosque do CFH.
2ª	05/05/22	Compreendendo o patrimônio natural.
3ª	12/05/22	Patrimônio Natural. Atividade de Visita a Exposição De Repente Extraordinária (O Olhar de Fritz Muller), Praça Portugal, Beira Mar Norte.
4ª	19/05/22	Conservação e acervo de espaços museológicos de história natural.
5ª	26/05/22	Coevolução dos ambientes e dos seres vivos. Observações em fósseis e rochas no Laboratório de Geologia.
6ª	02/06/22	Como são as paisagens? E como as estudamos?
7ª	09/06/22	Como evoluem e por onde estão os seres vivos? Pré-campo com apresentação do que vamos conhecer e como serão as observações e anotações para relatório.
8ª, 9ª 10ª	16/06/22 a 17/06/22	Trabalho de campo ao litoral norte e Joinville (2 dias). Trabalho de campo em museus de história natural (conteúdos: Extinção e/ou conservação da biodiversidade. Trabalho de campo em Unidades de Conservação. Áreas protegidas e conservação da biodiversidade. O roteiro inclui: Oceanic Aquarium (Aquário de Balneário Camboriú); Museu Oceanográfico da Univalli (Piçarras), Museu do Sambaqui (Joinville), Parque Natural Municipal da Caieira (Joinville), Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista (Joinville).
11ª	23/06/22	Montando o Relatório de Campo a partir do desafio de Compreender a preservação e conservação do patrimônio natural.
12ª	30/06/22	Teoria de Biogeografia de Ilhas e ecologia de paisagens. Laboratório de Análise Ambiental. Orientações para trabalho de campo Parque Municipal do Itacorubi.
13ª	07/07/22	Trabalho de campo no Parque Municipal do Itacorubi
14ª	14/07/22	Discussões do campo sobre a conservação e acervo de espaços museológicos de história natural. Avaliação do campo e proposição do trabalho de campo no Parque Natural Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição
15ª	16/07/22	Trabalho de campo no Parque Natural Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição
16ª	21/07/22	Discussões do campo sobre a conservação e acervo de espaços museológicos de história natural. Visita ao Bosque da Botânica.
17ª	28/07/22	Apresentação de trabalhos e discussões. (avaliativo)

### BIBLIOGRAFIA

- BELIANI, Elisama. **As contribuições da museologia para a preservação e musealização do Parque Nacional da Tijuca.** UNIRIO: 2012. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2012.
- BENSUSAN, Nurit. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. Pp. 11 a 80.
- CASTRO JR. Evaristo; COUTINHO, Bruno H.; FREITAS, Leonardo E. Gestão da biodiversidade e áreas protegidas. In: GUERRA, A. J. T.; COELHO, Maria C. N. **Unidades de conservação: abordagens e características geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- COUTINHO, Leopoldo Magno. O conceito de bioma. **Acta Bot. Bras.** vol.20 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2006  
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33062006000100002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33062006000100002&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 04/08/2020.
- FIGUEIRÓ, Adriano. Diversidade geo-bio-sociocultural: a biogeografia em busca dos seus conceitos. **Revista Geonorte,** Edição Especial, V.4, N.4, p.57 – 77, 2012. Disponível em: [www.periodicos.ufam.edu.br/revista-geonorte/article/view/1902/1777](http://www.periodicos.ufam.edu.br/revista-geonorte/article/view/1902/1777) Acesso em: 04/08/2020.
- FIGUEIRÓ, Adriano. Coevolução dos ambientes e dos seres vivos. In: **Biogeografia: dinâmicas e transformação**

da natureza. São Paulo: Oficina dos Textos, 2015, pp. 76 a 102. (arquivo digital disponibilizado no moodle)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FIGUEIRÓ, Adriano. Teorias de conservação da biodiversidade: da biogeografia de ilhas à teoria das metapopulações. In: _____. <b>Biogeografia: dinâmicas e transformação da natureza</b>. São Paulo: Oficina dos Textos, 2015, pp. 141 a 154. (arquivo digital disponibilizado no moodle)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FIGUEIRÓ, Adriano. Processos de especiação e padrões de distribuição das espécies. In: _____. <b>Biogeografia: dinâmicas e transformação da natureza</b>. São Paulo: Oficina dos Textos, 2015. pp.59 a 76. (arquivo digital disponibilizado no moodle)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FURLAN, Sueli Angelo; Melo e Souza, Rosemeri; Viana de Lima; Eduardo Rodrigues; Souza, Bartolomeu Israel de. Biogeografia: reflexões sobre temas e conceitos. <b>Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia</b> (Anpege) p.97-115, V.12, n.18, especial GT Anpege 2016 <a href="http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6395">http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6395</a> Acesso em: 04/08/2020.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• JACOBUCCI, Daniela F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. <b>Revista Em Extensão</b>, Uberlândia, V. 7, 2008. Pp. 55 a 66. Disponível em: <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/20390/10860">http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/20390/10860</a>. Acesso em 10 de fev. 2020.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• KARPINSKI, Cesar. Patrimônio natural, documentação e pesquisa. <b>TransInformação</b>, Campinas, 30(3):314-323, set./dez., 2018</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LOUREIRO, José M. M. Entre “natureza morta” e cultura viva: os museus de história natural. <b>Revista da SBHC</b>, Rio de Janeiro, v.5, n. 2 p. 159-172, jul/dez. 2007.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LÖWENBERG NETO, Peter; LOYOLA, Rafael Dias. Biogeografia da conservação. In: CARVALHO, Claudio José Barros de, ALMEIDA, Eduardo Andrade Botelho de. <b>Biogeografia da América do Sul: analisando espaço, tempo e forma</b>. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2015, pp.168-179. <a href="http://www.nossacasa.net/nossosriachos/posgraduacao/doc/2016_netto_loyola-biogeografia-da-conservacao.pdf">http://www.nossacasa.net/nossosriachos/posgraduacao/doc/2016_netto_loyola-biogeografia-da-conservacao.pdf</a> Acesso em: 04/08/2020.</li> <li>• VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos; VERDUM, Roberto. A proteção da natureza e do patrimônio da humanidade pela beleza cênica da paisagem. <b>Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia</b>, n. 40, 2019.</li> </ul>

#### **OBSERVAÇÃO:**

Conforme o **Ofício Circular Conjunto nº 003/2021/PROGRAD/SEAI** de 20 de abril de 2021, de modo a resguardar direitos e conferir maior segurança no ambiente virtual, esclareço que:

a) Espera-se dos(as) discentes condutas adequadas ao contexto acadêmico. Atos que sejam contra: a integridade física e moral da pessoa; o patrimônio ético, científico, cultural, material e, inclusive o de informática; e o exercício das funções pedagógicas, científicas e administrativas, poderão acarretar abertura de processo disciplinar discente, nos termos da Resolução nº 017/CUn/97, que prevê como penalidades possíveis a advertência, a repreensão, a suspensão e a eliminação (desligamento da UFSC).

b) Devem ser observados os direitos de imagem tanto de docentes, quanto de discentes, sendo vedado disponibilizar, por quaisquer meios digitais ou físicos, os dados, a imagem e a voz de colegas e do professor, sem autorização específica para a finalidade pretendida e/ou para qualquer finalidade estranha à atividade de ensino, sob pena de responder administrativa e judicialmente.

c) Todos os materiais disponibilizados no ambiente virtual de ensino e aprendizagem são exclusivamente para fins didáticos, sendo vedada a sua utilização para qualquer outra finalidade, sob pena de responder administrativa e judicialmente.

d) Somente poderão ser gravadas pelos discentes as atividades síncronas propostas mediante concordância prévia dos docentes e colegas, sob pena de responder administrativa e judicialmente.

e) A gravação das aulas síncronas pelo docente deve ser informada aos discentes, devendo ser respeitada a sua liberdade quanto à exposição da imagem e da voz.

f) A liberdade de escolha de exposição da imagem e da voz não isenta o(a) discente de realizar as atividades avaliativas originalmente propostas ou alternativas, devidamente especificadas no plano de ensino.

g) Os materiais disponibilizados no ambiente virtual possuem licenças de uso e distribuição específicas, a depender de cada situação, sendo vedada a distribuição do material cuja licença não o permita, ou sem a autorização prévia do professor para o material de sua autoria.